



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

KETHERENY TYFFANY BOMFIM DANTAS

**TRAÇOS DA INCLUSÃO NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA
UEPB: AÇÕES INCLUSIVAS NO CAMINHO DE UMA JOVEM COM SÍNDROME DE
DOWN**

**CAMPINA GRANDE
2023**

KETHERENY TYFFANY BOMFIM DANTAS

**TRAÇOS DA INCLUSÃO NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA
UEPB: AÇÕES INCLUSIVAS NO CAMINHO DE UMA JOVEM COM SÍNDROME DE
DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I) como pré-requisito do componente curricular TCC II, para obtenção parcial ao título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D1921 Dantas, Kethereny Tyffany Bomfim.

Traços da inclusão no núcleo de acessibilidade e inclusão da UEPB [manuscrito] : ações inclusivas no caminho de uma jovem com Síndrome de Down / Kethereny Tyffany Bomfim Dantas. - 2023.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Inclusão. 2. Síndrome de Down. 3. Educação superior. I. Título

21. ed. CDD 371.115

KETHERENY TYFFANY BOMFIM DANTAS

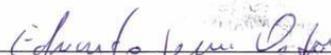
**TRAÇOS DA INCLUSÃO NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA
UEPB: AÇÕES INCLUSIVAS NO CAMINHO DE UMA JOVEM COM SÍNDROME
DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I) como pré-requisito do componente curricular TCC II, para obtenção parcial ao título de Licenciada em Pedagogia.

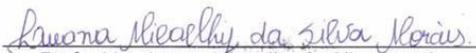
Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 28/11/2023.

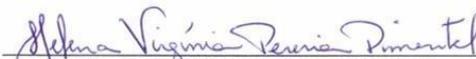
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Luana Micaelhy da Silva Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Helena Virginia Pereira Pimentel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Deus, meu guia supremo, a Ti dedico este esforço. Que a luz da Sua sabedoria continue a iluminar meus passos e a inspirar minhas jornadas futuras. Que este trabalho, modesto diante da grandiosidade da Sua criação, seja aceito como uma expressão sincera da minha gratidão e da minha busca por conhecimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atividades realizadas (I)	13
Figura 2 – Atividades realizadas (II)	14
Figura 3 – Atividades realizadas (III)	16
Figura 4 – Atividades realizadas (IV)	17
Figura 5 – Atividades realizadas (V)	17
Figura 6 – Atividades realizadas (VI)	18
Figura 7 – Atividades realizadas (VII)	19
Figura 8 – Atividades realizadas (VIII)	19
Figura 9 – Atividades realizadas (IX)	20
Figura 10 – Atividades realizadas (X)	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 SÍNDROME DE DOWN E INCLUSÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO	8
2.1 A pedagogia do oprimido diante da inclusão na Universidade	9
3 METODOLOGIA	10
3.1 Tipo de pesquisa	11
3.2 Instrumento da pesquisa.....	11
3.3 Cenário e participante da pesquisa.....	12
3.4 Análise dos dados.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1 Atividades de leitura e escrita.....	12
4.2 Atividades no campo da matemática.....	13
4.3 Atividades no campo de ciências.....	15
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

PROMOVENDO A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE: O PAPEL TRANSFORMADOR DO NAI PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

FOSTERING INCLUSION AND DIVERSITY: THE TRANSFORMATIVE ROLE OF NAI FOR INDIVIDUALS WITH DOWN SYNDROME

KETHERENY TYFFANY BOMFIM DANTAS¹

RESUMO

A pesquisa aborda a inclusão de pessoas com Síndrome de Down na educação superior, examinando seus resultados à luz da literatura existente sobre o tema. Os resultados indicam conquistas notáveis, incluindo melhorias no desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades sociais e maior independência. Esses resultados estão alinhados com estudos similares que enfatizam a importância da adaptação curricular e do apoio individualizado para alunos com Síndrome de Down. Além disso, a pesquisa destaca o impacto positivo na autoestima, no bem-estar emocional e no desenvolvimento de habilidades de resiliência e adaptação. Essas conclusões refletem a importância de abordar não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as sociais e emocionais dos alunos com Síndrome de Down na educação superior. A análise crítica dos resultados, comparando-os com estudos similares, permite uma avaliação abrangente do impacto das práticas de inclusão, utilizando métodos qualitativos para chegar aos objetivos desejados com a melhora na escrita, raciocínio lógico, desenvolvimento motor e melhor socialização essas áreas de sucesso são áreas que podem requerer melhorias. Isso contribui para o contínuo desenvolvimento e refinamento das estratégias de inclusão, promovendo uma educação superior mais inclusiva e significativa para todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Palavras-Chave: Inclusão; Síndrome de Down; Educação Superior.

ABSTRACT

The research addresses the inclusion of people with Down Syndrome in higher education, examining its results in light of the existing literature on the topic. The results indicate notable achievements, including improvements in academic performance, development of social skills and greater independence. These results are in line with similar studies that emphasize the importance of curricular adaptation and individualized support for students with Down Syndrome. Furthermore, research highlights the positive impact on self-esteem, emotional well-being and the development of resilience and adaptation skills. These contributions reflect the importance of addressing not only the academic but also the social and emotional needs of students with Down Syndrome in higher education. Critical analysis of the results, comparing them with similar studies, allows a comprehensive assessment of the impact of inclusion practices, using qualitative methods to reach the desired objectives with improvement in writing, logical reasoning, motor development and better socialization of these areas of success These are areas that may need improvement. This contributes to the continued development and refinement of inclusion strategies, promoting a more inclusive and meaningful higher education for all students, regardless of their differences.

¹ Graduanda em Pedagogia. **Keywords:** inclusion; Down Syndrome; higher education.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência é um tema que dialoga com diversas áreas do conhecimento, assim vem sendo um objeto de estudo bastante presente em importantes periódicos nacionais e internacionais. Assim, o presente artigo apresenta uma análise de um acompanhamento realizado no âmbito da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) com a mediação do NAI.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Estadual da Paraíba — NAI/UEPB oferece um atendimento para proporcionar a inclusão de universitários com deficiência ou necessidades educacionais especiais, ofertando suporte e métodos para garantir que tais estudantes possam ter oportunidades de igualdades. Com isso, pode incluir o suporte pedagógico, adaptação de materiais, tecnologias assistivas, orientação psicopedagógica e sensibilização da comunidade acadêmica no tocante à inclusão (UEPB, 2023).

Os Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAIs) são criados para oferecer apoio específico a estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais matriculadas na instituição de ensino superior. No entanto, algumas universidades podem estender seus serviços de apoio a outras pessoas, como membros da comunidade ou funcionários da instituição, dependendo das políticas e recursos disponíveis.

Nesse contexto, adentra-se ao tema da inclusão com pessoas com Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do cromossomo 21, condição genética que ocorre quando uma pessoa tem uma cópia extra total ou parcial do cromossomo 21, ocasionando déficit intelectual e características físicas notoriamente distintas. Para Jiang et al. (2015, p.6541) “indivíduos com Síndrome de Down podem apresentar atrasos no desenvolvimento, limitações cognitivas variáveis e podem apresentar questões de saúde, como patologias cardíacas, problemas de visão e audição, entre outros”.

É importante perceber que cada pessoa com Síndrome de Down é única, com habilidades, interesses e personalidades variadas. Com o suporte adequado, incluindo intervenções educacionais, terapias ocupacionais e físicas, bem como emocional, muitas pessoas com Síndrome de Down podem levar vidas plenas e participar ativamente da vida social.

A conscientização e a compreensão do tema referente à Síndrome de Down são fundamentais para promover uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

O objetivo principal deste estudo é discutir o atendimento pedagógico oferecido a uma jovem com Síndrome de Down no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Estadual da Paraíba — NAI/UEPB. Como objetivos específicos, temos: descrever práticas do NAI/UEPB; contribuir para o aprimoramento das práticas inclusivas no ambiente acadêmico; identificar procedimentos pedagógicos que facilitam o processo de leitura e escrita de estudantes com necessidades educacionais especiais.

A pesquisa que versa sobre a inclusão de pessoas com Síndrome de Down na universidade, com o auxílio do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), é de extrema importância. A inclusão educacional é um direito fundamental de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças e capacidades e a Síndrome de Down é uma condição genética que não deve ser um obstáculo para a obtenção de uma educação de qualidade e pleno desenvolvimento acadêmico e social.

Assim, um estudo no ambiente acadêmico que versa sobre o processo de inclusão

escolar de estudantes com Síndrome de Down, contribui significativamente com tal processo.

Assim, a pesquisa é justificada pela necessidade de compreendermos como as estratégias de inclusão, direcionadas à comunidade externa, implementadas pelo NAI/UEPB impactam a vida dos estudantes com Síndrome de Down. Essas estratégias podem incluir desde atendimento pedagógico individualizado, adaptações curriculares, suporte pedagógico, treinamento de professores e sensibilização da comunidade acadêmica.

A relevância desta pesquisa também se estende à sociedade em geral, uma vez que a participação de pessoas com Síndrome de Down em atividades das universidades não apenas colabora para o desenvolvimento desta pessoa, mas também promove uma cultura de inclusão e diversidade dentro de um ambiente acadêmico que beneficia todos. Isso ajuda a combater estereótipos, preconceitos e a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Compreendemos que a pesquisa sobre a inclusão de pessoas com Síndrome de Down no universo acadêmico é relevante porque visa qualificar as práticas inclusivas, garantir o acesso igualitário à educação superior e promover a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de suas características.

Mediante a isto, este presente artigo irá trazer relatos de um acompanhamento realizado com uma jovem ao qual foi desenvolvido do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) onde foi trabalhado e desenvolvido para proporcionar um aprendizado prazeroso, utilizando áreas dos conhecimentos embasados em teorias já comprovadas e desenvolvidas na sociedade.

2 SÍNDROME DE DOWN E INCLUSÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO

Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a Síndrome de Down é designada pelo código Q90 e está incluída na seção que abrange as malformações e anomalias cromossômicas, sobretudo no capítulo Q00-Q99. Enquanto o CID se concentra exclusivamente na condição principal de saúde e nas associações que estruturam o diagnóstico clínico de um indivíduo, a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) oferece uma visão abrangente da saúde e dos estados relacionados à saúde (BRASIL, 2013). Com a CIF, ocorreu uma transição de uma abordagem centrada na doença para uma abordagem centrada nos aspectos relacionados à saúde e nas implicações do adoecimento. A CIF avalia dois amplos domínios: função e estrutura do corpo, bem como atividade e participação (a CIF baseia-se no conceito de funcionalidade e incapacidade). Além disso, a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) propõe uma conexão entre esses dois aspectos da pessoa e os elementos ambientais e contextuais com os quais ela interage, conforme descrito pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2001. No caso específico da Síndrome de Down (SD) e sua abordagem de avaliação contínua de supervisão clínica, as diretrizes de cuidado para pessoas com SD recomendam a utilização da CID (Classificação Internacional de Doenças) e da CIF, promovendo assim uma mudança do foco da doença para o enfoque na saúde, o que possibilita uma compreensão mais abrangente da condição da pessoa dentro de um contexto mais amplo (BRASIL, 2013).

Pessoas com Síndrome de Down podem ser incluídas na sociedade de várias

maneiras, promovendo um ambiente mais inclusivo e diversificado. A educação inclusiva pode garantir a aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down, sem contar nas adaptações curriculares e suporte educacional especializado podem ser fornecidos conforme necessário; acesso a atividades recreativas, facilitando a participação em atividades esportivas, culturais e de lazer e adaptando atividades, quando necessário, para garantir que todos possam participar plenamente.

Além disso, é mister promover a conscientização na sociedade sobre a Síndrome de Down para reduzir os estigmas e criar um ambiente mais acolhedor.

Apoio Social e Emocional: Criar redes de apoio social para pessoas com Síndrome de Down e suas famílias. Grupos de apoio, terapeutas e organizações podem oferecer orientação e suporte emocional.

Promover a Autonomia: Incentivar a autonomia e a independência das pessoas com Síndrome de Down. Oferecer treinamento de habilidades sociais, vida diária e treinamento profissional para promover a autoconfiança e a independência.

Participação na Comunidade: Incentivar a participação ativa na comunidade, como voluntariado e engajamento cívico. Isso não apenas beneficia a sociedade, mas também promove um senso de pertencimento para as pessoas com Síndrome de Down.

A inclusão de pessoas com Síndrome de Down na sociedade requer um esforço colaborativo de governos, instituições, organizações e a sociedade em geral. Ao criar um ambiente acolhedor e acessível, podemos favorecer um ambiente em que todos tenham a oportunidade de participar plenamente e contribuir para a comunidade.

A promoção da ética inclusiva tem envolvido a trama da sociedade, contribuindo calorosamente para a melhoria da qualidade de vida e acesso mais amplo à sociedade por parte das pessoas com Síndrome de Down. Atualmente, um número substancial de indivíduos com Déficit Intelectual (DI) está conseguindo participar de maneira mais independente em diversos contextos sociais e profissionais, alcançando posições de respeito e igualdade (DIAS; OLIVEIRA, 2013). Ainda citando Dias e Oliveira (2013), em comparação com outras condições de dificuldade, a Síndrome de Down enfrenta uma situação peculiar devido às representações sociais predominantes que, frequentemente, associam as pessoas com essa síndrome a um funcionamento exclusivamente infantil, o que contribui para a exclusão do seu direito a uma vida adulta mais autônoma.

2.1 A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE

A pedagogia do oprimido de Paulo Freire é uma abordagem educacional que enfatiza a importância da conscientização e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa abordagem está intrinsecamente relacionada à inclusão de pessoas com Síndrome de Down e outras deficiências, pois reconhece a importância de dar voz às pessoas marginalizadas e oprimidas, promovendo a igualdade e a justiça social.

O educador Paulo Freire desenvolveu uma abordagem educacional inovadora de alcance global e foi oficialmente designado como o Patrono da Educação Brasileira em 2012, de acordo com a Lei nº 12.612, datada de 13 de abril de 2012. Sua proposta, conhecida como educação da libertação ou educação problematizadora, se fundamenta na ideia de que a formação de indivíduos está intrinsecamente ligada aos contextos e às

histórias de vida, promovida por meio do diálogo e da interação entre professores e alunos. Paulo Freire ressalta que tanto os educadores quanto os aprendizes se transformam durante o processo educacional, pois ensinam e aprendem simultaneamente. O reconhecimento e a consideração dos contextos e das narrativas de vida desempenham um papel essencial nesse diálogo, resultando em uma ação emancipadora (ROMÃO, 2013).

A abordagem da educação problematizadora tem como objetivo promover a consciência crítica em relação à realidade e incentivar a participação ativa de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem não busca negar ou desvalorizar o mundo que influencia os envolvidos no processo educacional. Pelo contrário, ela considera a educação como um ato político e enfatiza que as relações entre alunos e professores devem ser baseadas em interações respeitadas entre indivíduos e cidadãos, com o propósito de construir conhecimento crítico que visa à autonomia.

Entretanto, é importante destacar que Paulo Freire enfatiza que a autonomia não pode ser conferida a alguém por outra pessoa, como se fosse um presente. Freire (2005, p.?) afirma que "ninguém é sujeito da autonomia de ninguém", indicando que a autonomia é sempre resultado do esforço individual, contribuindo para o próprio amadurecimento. A autonomia se desenvolve nas relações entre seres humanos e só se solidifica por meio dessas interações.

A pedagogia do oprimido visa empoderar os alunos, incentivando-os a questionar, refletir e participar ativamente de seu próprio processo educacional. Da mesma forma, para a inclusão de pessoas com Síndrome de Down, é crucial capacitar essas pessoas, promovendo habilidades e conhecimentos que lhes permitam participar plenamente na sociedade; ainda enfatiza o diálogo como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem. No contexto da inclusão, o diálogo aberto e respeitoso entre educadores, alunos com Síndrome de Down e seus colegas é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo e compreensivo.

A pedagogia do oprimido também destaca a importância de contextualizar o aprendizado, relacionando-o à vida real dos alunos. No caso da inclusão, é crucial adaptar métodos de ensino para atender às necessidades individuais das pessoas com Síndrome de Down, garantindo que o aprendizado seja significativo e relevante para suas vidas. Tanto a pedagogia do oprimido quanto a inclusão de pessoas com Síndrome de Down buscam superar estereótipos e preconceitos.

Ao desafiar essas visões limitadas, ambas as abordagens promovem uma compreensão mais profunda e respeitosa das capacidades e contribuições das pessoas com deficiência. Ambas as abordagens têm o potencial de criar mudanças sociais significativas. Ao implementar a pedagogia do oprimido na educação inclusiva, podemos contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas, incluindo aquelas com Síndrome de Down, têm oportunidades iguais para aprender, crescer e participar plenamente na comunidade.

Assim, a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire fornece uma base teórica sólida para promover a inclusão de todas as pessoas em situação de exclusão social, enfatizando a importância do respeito, diálogo, empoderamento e transformação social.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa - Este estudo realizou uma pesquisa qualitativa sobre uma investigação de experiência com uma jovem com Síndrome de Down no âmbito educacional inclusivo do NAI. Utilizando métodos de pesquisas como atividades e encontros semanais, foram exploradas as suas expectativas, bem como o seu desenvolvimento ao longo dos encontros. A análise das atividades propostas revelou avanços preciosos sobre o interesse da jovem no âmbito educacional, desta maneira contribuindo assim para o seu desenvolvimento emocional, social e acadêmico. Os resultados realçam a importância da aproximação educacional inclusiva, para promover a participação ativa dos indivíduos com deficiência.

3.2 Instrumento da pesquisa - No presente estudo, foi realizado uma observação participante, onde foi trabalhado e observado o desenvolvimento da jovem, a fim de coletar informações sobre o seu progresso educacional mediante as atividades propostas, foi efetuando participações diretas nas tarefas realizadas. Criando assim implementações nas adaptações das atividades elaboradas para cada dia de estudo. Produzindo registros semanais das observações acompanhadas e realizando registros fotográficos das ocupações realizadas.

3.3 Cenário e participante da pesquisa - O trabalho foi realizado no Núcleo de acessibilidade e Inclusão da UEPB - NAI/UEPB, durante dois períodos acadêmicos, 2022.2 e 2023.1, com um encontro semanal pela parte da manhã. O Núcleo oferece atendimento para os estudantes com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades matriculados na UEPB ou em outra instituição parceira. Quando solicitado o seu atendimento pode fornecer materiais ou recursos adaptado como equipamento de digitação em braille para textos trabalhados em sala de aula, e apoio psicopedagógicos entre outros. Além de apoio aos estudantes o NAI fornece orientações para docentes, discentes e funcionários da UEPB, a respeito de como lidar com pessoas com deficiência, Transtorno Global do desenvolvimento e Altas Habilidades, desenvolvendo também atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a linha de pesquisa do núcleo dentre outros serviços.

Participou da presente pesquisa uma jovem com 30 anos que só estudou em escola regular até a 5ª série do fundamental I, e depois disso passou a frequentar o campus pois a sua família tem uma lanchonete dentro do próprio campus, ela já frequentou a APAE mas com o passar dos anos e motivos pessoais de sua família teve que sair, ela não demonstrar interesses acadêmicos, mas sempre está envolvida voluntariamente em projetos oferecido pelo Campus.

Ela possui algumas necessidades como o desenvolvimento do seu raciocínio lógico para questões de matemática, e ela tem dificuldade na leitura de textos longos e de interpretação de texto, nas demais coisas ela consegue se desenvolver. Quando questionada sobre algum assunto ou tema específico ela não sabe responder, sempre fala que gosta de tudo, quando questionada sobre qual atividade ela queria aprender nunca tinha algo específico sempre respondia que queria aprender tudo e que gostava de tudo, a única coisa que ela relatava é que gostava era de pintar desenhos, com isso as atividades sempre tinham desenhos que chamassem a atenção dela para o determinado assunto.

3.4 Análise dos dados - Realizamos uma análise descritiva.

As atividades que ela realizava era sempre a autora do presente estudo que procurava adaptar para que o assunto fosse explorado de forma proveitosa. O fato da participante da pesquisa não ser estudante da UEPB não tem nenhum tipo de treinamento específico, pois o NAI oferece um atendimento para os estudantes com deficiência. Esses têm apoio pedagógico e, caso necessário, o tradutor intérprete de libras.

Os recursos utilizados eram os que tinham em mãos, papel impresso com a atividade do dia, lápis, canetas e borracha. O material adaptado sempre era elaborado de acordo com a temática trabalhada na semana.

As atividades foram acontecendo com o passar dos dias, e com a minha observação sobre o avanço dela nos trabalhos abordados. As atividades eram trabalhadas eram escolhidas ao longo da semana, se em uma terça eu trabalhava português na outra seria uma matéria diferente, tendo em vista que ela via as matérias do fundamenta.

Criei os meus próprios critérios a serem observados como: avanço na escrita, leitura, observação dos conhecimentos prévios em determinados assuntos e o seu desenvolvimento nas 4 operações matemáticas. Analisando esses critérios foram desenvolvidas atividades ao qual faziam com que a jovem se desenvolvesse e se interessasse pelas atividades propostas.

Quando errava alguma coisa ou eu precisava corrigir ela não gostava, mas aceitava com o tempo, então foi trabalhado também a questão da aceitação do erro, onde aprendemos quando erramos e observamos onde precisava melhorar. Durante o período do acompanhamento, ela conseguiu melhorar o seu desenvolvimento durante as atividades propostas, com o passar do tempo ela começou a questionar se teria atividades para casa, se teria livros para ler ou filmes para assistir.

Como ela gosta das novelas que passam durante o período da tarde, eu sempre questionava o que tinha ocorrido durante o capítulo anterior, fazendo com que ela trabalhasse a sua comunicação e interação social e o desenvolvimento de sua memória.

Diante do contexto, utilizamos uma análise descritiva para analisarmos os dados coletados com a observação participante. A análise descritiva é a observação e a apresentação de informações de maneira detalhada e objetiva, sem realizar inferências ou generalizações além do que é observado

A fundamentação presente nesta vivência aborda diversas áreas do conhecimento e da psicologia da educação. Os critérios trabalhados e observados foram o avanço da escrita, leitura e o seu desenvolvimento nas operações matemáticas, como o teórico Jean Piaget (2010, p. 89). “informa que a aprendizagem ocorre pela assimilação de novos saberes adquiridos pelos seus conhecimentos prévios, assim sendo adaptados conforme o necessário”.

A ênfase da aceitação dos erros e o seu papel no crescimento educacional está ligada com a teoria de Carol Dweck (2006, p. 2) “que informa a importância do esforço e da resiliência no campo da aprendizagem. A motivação incessante e o engajamento do discente são avaliados por atividades realizadas durante todo acompanhamento seja ele em folhas impressas ou discussões sobre filmes e novelas. Isso está ligado a teoria da autodeterminação que destaca que as ligações motivadoras impulsionam o desenvolvimento.

Portanto, a metodologia de análise descritiva foi utilizada para avaliar a evolução do discente para refletir uma abordagem de pesquisa que se concentra na descrição objetiva

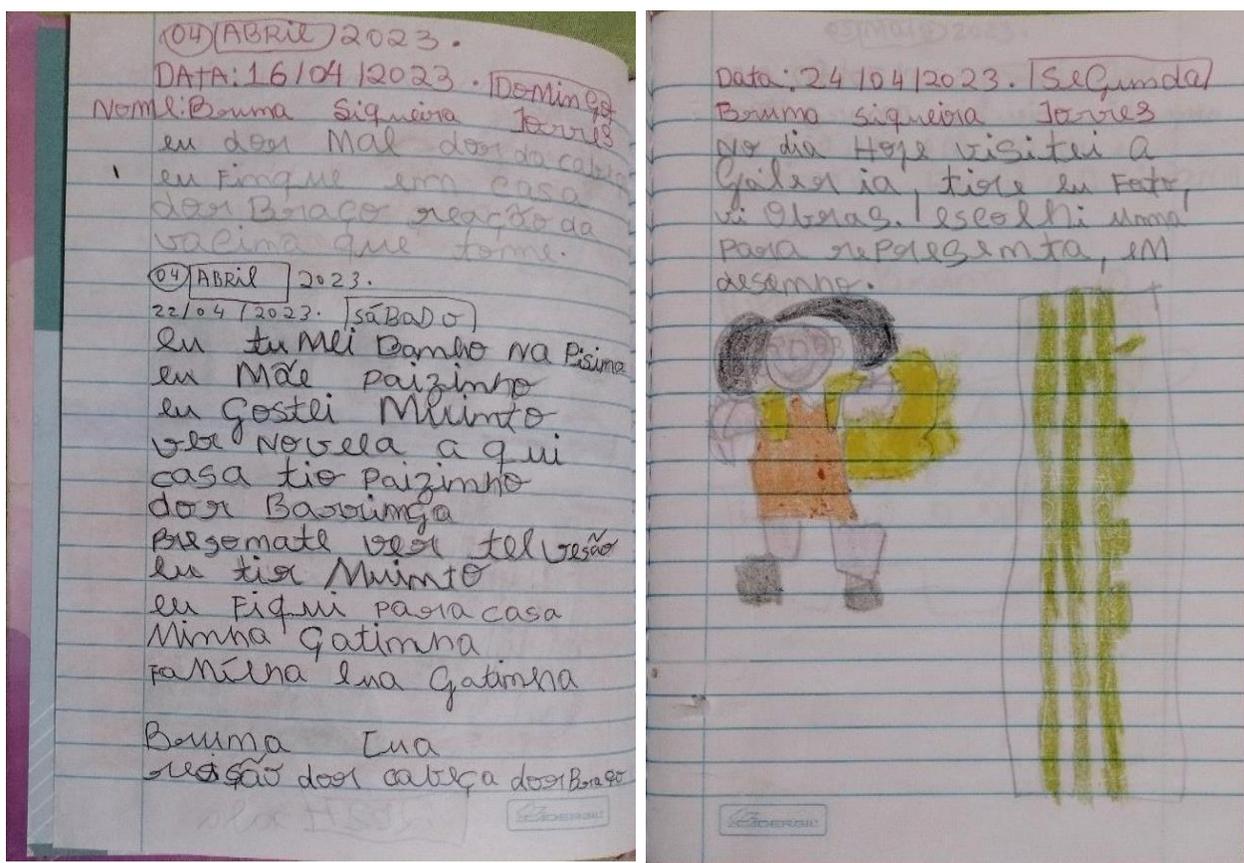
dos estudos observados. Esse meio metodológico se enquadra com os métodos qualitativos de pesquisas realizadas frequentemente no campo da educação, para assim compreender o desenvolvimento e o comportamento do aprendiz.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Atividades de leitura e escrita

As atividades de leitura e escrita foram baseadas na vivência da jovem, ao qual foi entregue um caderno com folhas em branco para que ela conseguisse relatar de sua maneira todos os seus dias. Com isso foi informado que ali seria o seu diário, portanto poderia relatar toda a sua rotina, para que ela conseguisse trabalhar a sua memória e melhorar a sua escrita. Nas fotos abaixo conseguimos visualizar os relatos realizados por ela.

Figura 1: A imagem abaixo contém a descrição de dois dias ao qual a jovem realizou a sua escrita diária, onde ela relata os seus dias com detalhes colocando informações dos seus acontecimentos realizados naqueles dias e em sequência um autorretrato de uma visita realizada na galeria da UEPB, onde foi tirado uma foto do lado de uma das pinturas expostas no local.

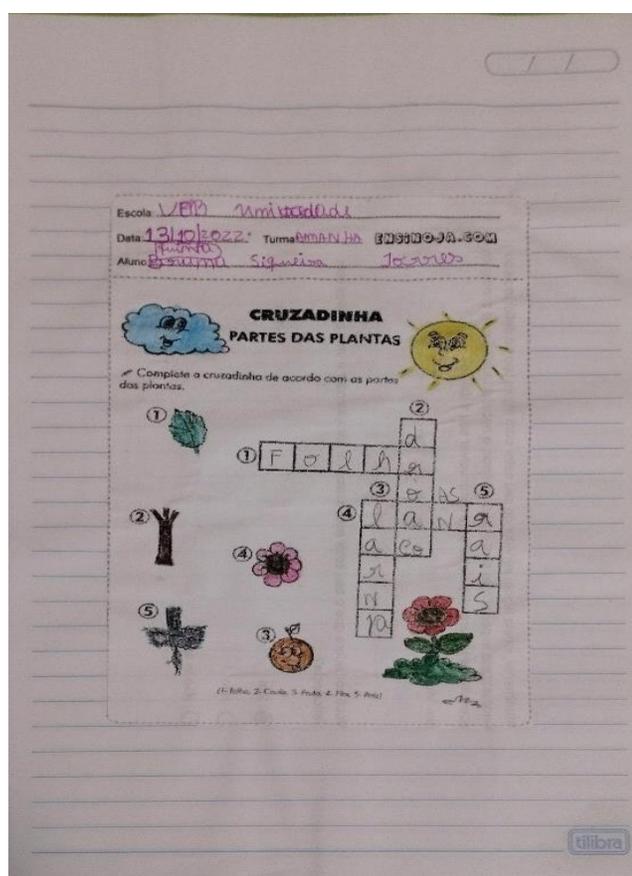


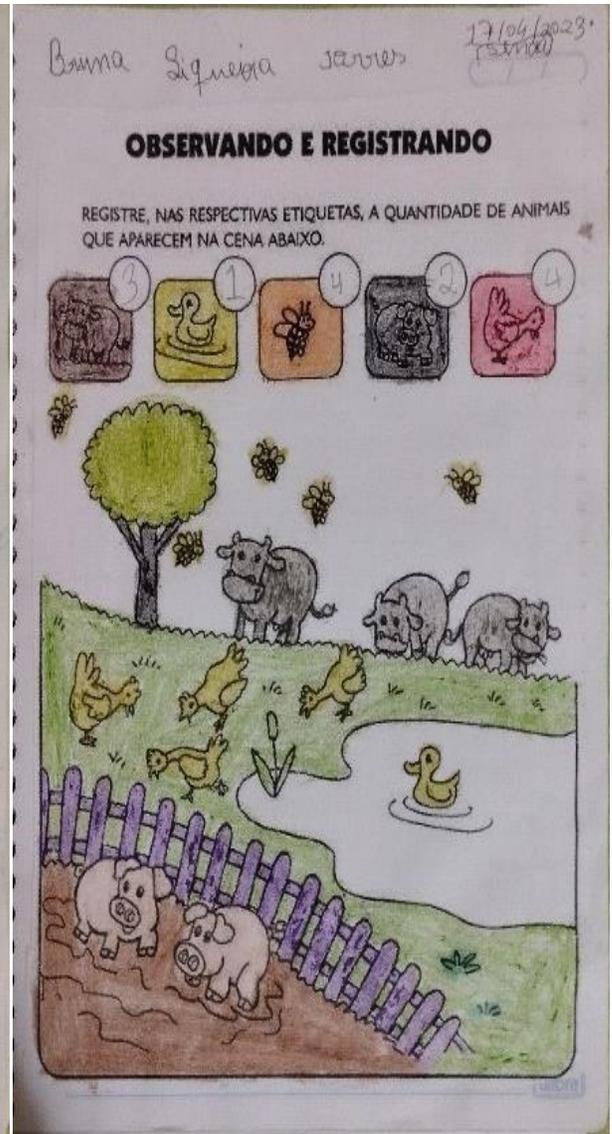
Fonte: Arquivo Pessoal

Atividades no campo da matemática

Nas vivências de matemática sempre era escolhido atividades com bastantes desenhos, selecionadas de forma as experiências que ela havia vivenciando. Com a sua família tem sítio, as operações eram trabalhadas de acordo com o conhecimento prévio dos animais, ao qual ela já conhecia. Explorando as operações e colocando formas lúdicas de aprendizado para que o processo possa se tornar mais leve a forma de aprendizado.

Figura 2: Na imagem abaixo mostram as atividades trabalhadas na sala do NAI onde eram realizadas todas as vivências. Nestas atividades contém animais ao qual ela tem convivência como, galo, galinha, natureza, porcos e vacas.



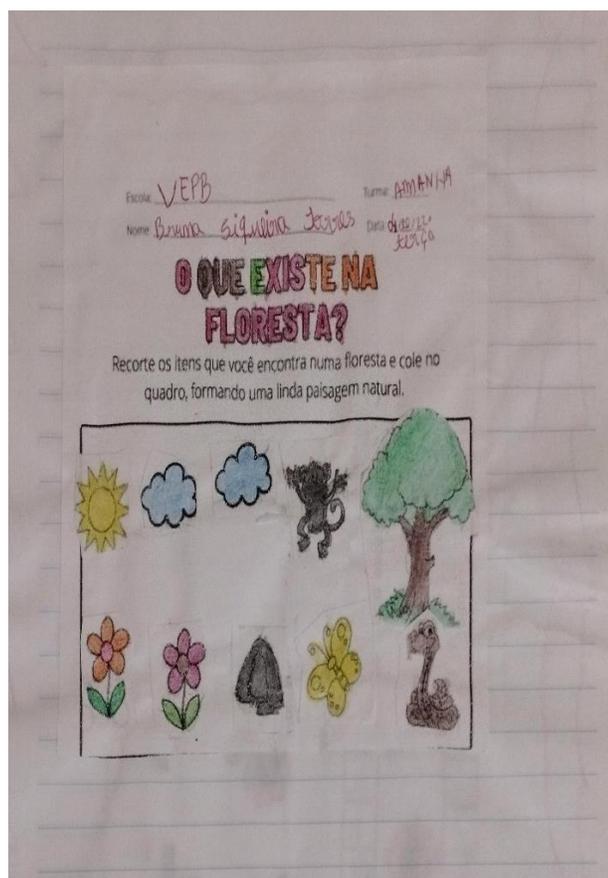


Fonte: Arquivo pessoal

4.2 Atividades no campo de ciências

Na área da ciência as atividades seguiram o mesmo fluxo das atividades de matemática, sendo colocados materiais do conhecimento prévio da aluna, que são as suas experiências com bichos do campo e com a natureza. Nelas eram colocadas caças palavras, para que não perdesse a essência e assim conseguisse o seu raciocínio lógico, aprendendo a ter domínio conhecimento sobre a natureza e os animais que ali habitam.

Figura 3: Na imagem abaixo contém nuvens, sol, flores, árvores, animais, frutas e flores.

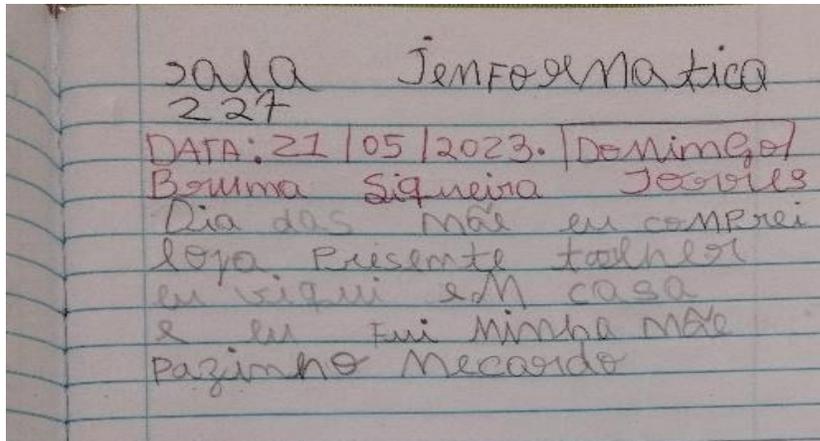


Fonte: Arquivo Pessoal

As vivências com a jovem aconteciam todas as terças feiras no NAI, onde era trabalhado as matérias escolares com ela.

Na disciplina de língua portuguesa foi entregue um caderno com páginas em branco, e foi lhe solicitado que ela fizesse dele o seu diário, para que assim fosse trabalhado a sua escrita e memória dos acontecimentos diários.

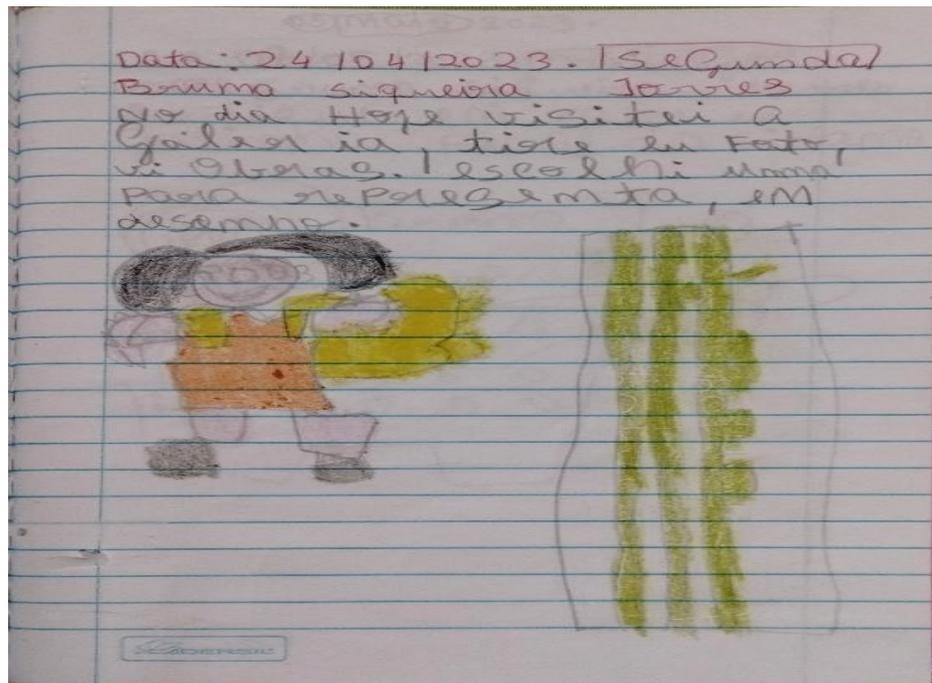
Figura 4: Na imagem abaixo contém um relato do seu dia, ao qual ela informou que realizou a compra do presente do dia das mães e em seguida ficou em sua casa, depois foi ao mercado com o seu pai.



Fonte: Arquivo pessoal

Quando trabalhado a questão da matemática, sempre era colocado desenhos e figuras ao qual ela pudesse pintar e aprender as operações básicas de forma tranquila.

Figura 5: Na imagem abaixo, ela fez um autorretrato onde foi realizado uma visita a galeria de artes da UEPB, a jovem tirou uma foto em seu aparelho celular e na sala do NAI foi realizado a transcrição da imagem em forma de desenho. Na foto ela se encontra ao lado da exposição que tem cactos, ela se encontrava de short, camiseta laranja e uma mochila amarela.



Fonte: Arquivo pessoal

Ao analisarmos os principais resultados e contribuições desse esforço, fica evidente o seu impacto positivo não apenas para os estudantes com Síndrome de Down, mas para toda a comunidade acadêmica.

Figura 6: Na imagem abaixo mostra uma das atividades de matemática trabalhadas, nela continua um desenho de um campo de futebol e no meio dele operações matemáticas que foram trabalhadas naquele dia. Na imagem ao lado foi enviada uma atividade de casa para que ela trabalhasse as formas geométricas, essas formas eram em formatos de: círculos, quadrados, corações, triângulos e retângulos.

ESCOLA: VEPB 02 FEVEREIRO 2023.
 NOME: Bruna Siqueira Soares
 DATA: 08/02/2023 TURMA: AMANHA

RESOLVA AS ADIÇÕES:

$2 + 5 = 7$ $3 + 1 = 4$
 $7 + 0 = 7$ $9 + 1 = 5$
 $1 + 4 = 5$ $2 + 6 = 8$
 $5 + 3 = 8$ $4 + 4 = 8$
 $3 + 3 = 6$ $2 + 2 = 4$

PINTA AS FORMAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

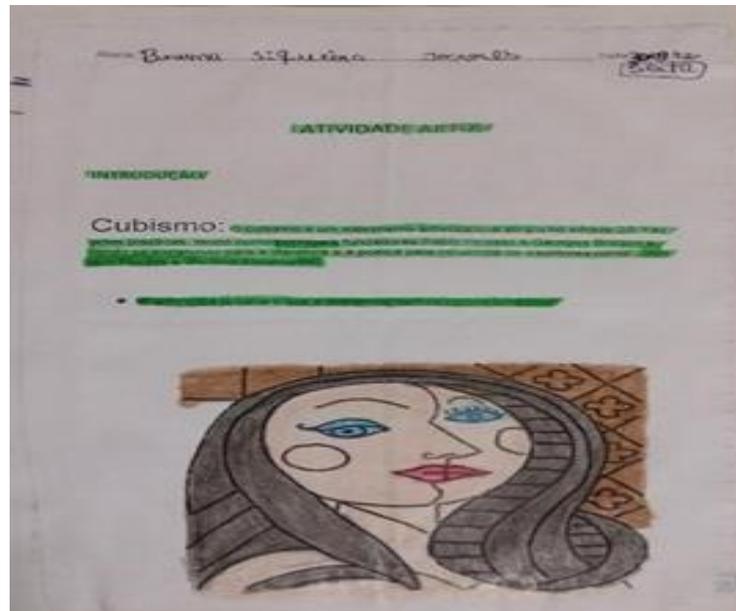
LEGENDA:
 LARANJA
 VERDE
 AMARELO
 AZUL
 VERMELHO

www.oespacoeducar.com.br

Fonte: Arquivo Pessoal

Quando trabalhado história e artes sempre tentava realizar uma única tarefa, assim realizando uma atividade interdisciplinar, era contado um pouco da história e dos acontecimentos e depois era solicitado a atividade.

Figura 7: Na imagem abaixo contém uma pintura de uma mulher ao qual foi retratada na arte cubista, e em seguida foi solicitado que a jovem realizasse uma pintura da maneira que ela desejasse.



Fonte: Arquivo Pessoal

Em relação a questão de ciências e geografia foram trabalhadas algumas questões, porém a maioria foram realizadas em folhas soltas, terei apenas as imagens, mas era trabalhado a diversidade Cultural, como também as diferenças entre o campo e a cidade.

Figura 8: Na imagem abaixo mostram as diferenças entre a cidade e o campo, ela contém palavras que dão características as suas respectivas localidades. Em seguida uma imagem com silhuetas de pessoas de diferentes regiões.



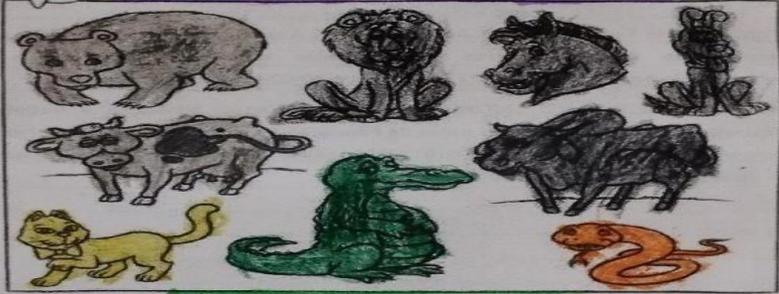
Fonte: Arquivo Pessoal

Em ciências foi trabalhado questão sobre a natureza sempre envolvendo desenhos para que ela conseguisse acompanhar da melhor forma.

Figura 9: Nas imagens abaixo mostram as atividades de ciências que eram trabalhadas em sala e em casa, nelas contém animais de variadas espécies, e elementos da natureza, como o sol, nuvens, flores, frutas e árvores.

Escola: VEPB Parnaíba (Domingos)
 Data: 07/05/2022 Turma: da Amanha
 Aluno: Brunna Siqueira Soares

ANIMAIS DOMÉSTICOS
 PINTE OS ANIMAIS QUE CONVIVEM BEM COM O HOMEM.



AGORA ESCREVA OS NOMES DESTES ANIMAIS

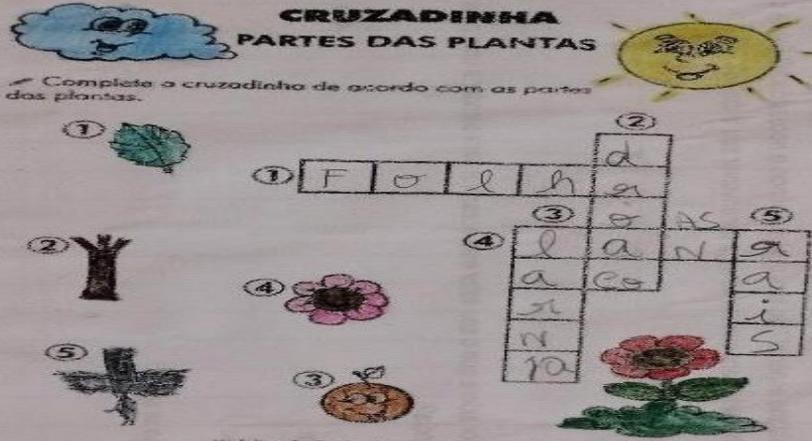
Cavalo — lince — jacaré —
 Gata — calhazão — cobra —
 Ursos — leão.

NOTA: Dependendo da fase da escrita em que os alunos estiverem, a atividade pode ser feita individual ou coletivamente.

Escola: VEPB Amistade de
 Data: 13/10/2022 Turma: AMANHÃ ENSINOJA.COM
 Aluno: Brunna Siqueira Soares

CRUZADINHA
PARTES DAS PLANTAS

Complete a cruzadinha de acordo com as partes das plantas.

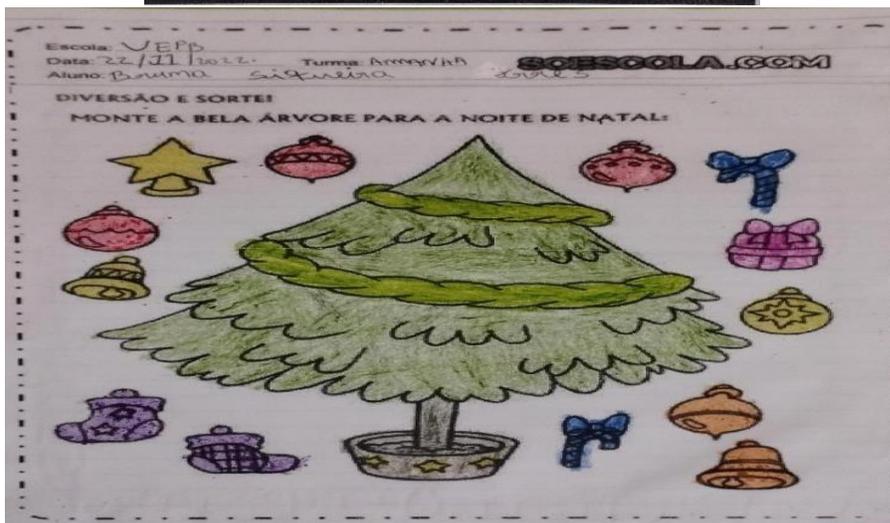
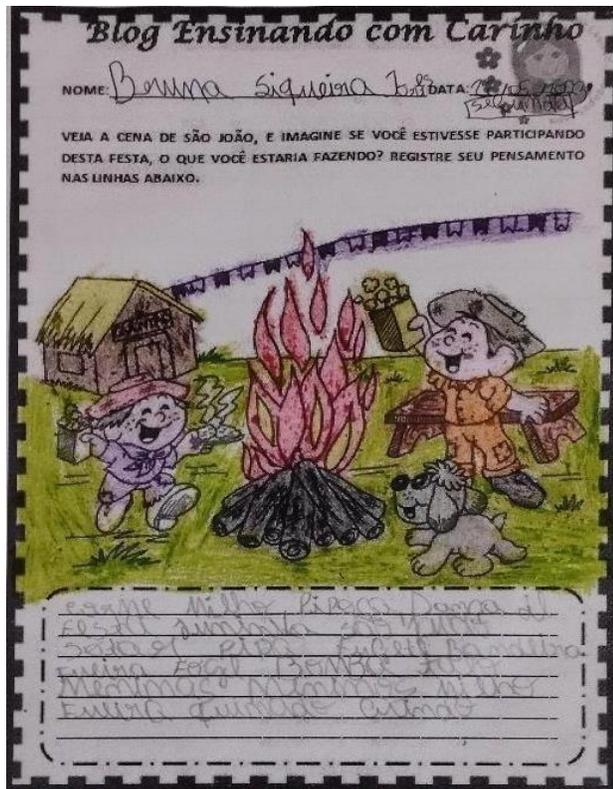


1- Folha. 2- Cauda. 3- Frutas. 4- Flores. 5- Raiz.

Fonte: Arquivo pessoal

E quando ocorrido datas comemorativas em que o campus tinha aula era fornecido um pequeno texto sobre a data e em seguida uma atividade lúdica.

Figura 10: Nas imagens abaixo foram atividades trabalhadas nas festas comemorativas, como São João e Natal. Nelas contém elementos típicos de cada época, no São João tem fogueira, pessoas dançando, comidas típicas e muitas bandeirinhas. Já na época natalina, foi dado uma atividade ao qual ela pudesse enfeitar a sua árvore de forma ao qual ela imaginasse como é a sua, ela pintou de verde com os enfeites ao redor coloridos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Um dos resultados mais destacados é que através do apoio à inclusão, esses alunos têm a oportunidade de acessar algo que, em tempos passados, era muitas vezes inacessível. Isso se traduz em um desenvolvimento mais sólido, abrindo portas para futuras oportunidades. Além disso, o trabalho de apoio à inclusão contribui substancialmente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação pois aprendem a se integrar mais plenamente na vida acadêmica e social da universidade, adquirindo habilidades essenciais para o mundo real. Além disso, o trabalho de apoio à inclusão na educação superior serve como um exemplo positivo para outras instituições acadêmicas. Demonstra que a inclusão é possível e benéfica, incentivando outras instituições a adotarem práticas inclusivas e, assim, ampliando o impacto positivo.

A experiência prática de inclusão na universidade também ajuda a identificar quais práticas são mais eficazes. Isso leva ao aprimoramento contínuo das estratégias de inclusão, beneficiando não apenas os estudantes com Síndrome de Down, mas também aqueles com outras deficiências. Cada indivíduo é único, com suas próprias habilidades e desafios, e, portanto, com necessidades específicas, portanto, deve haver flexibilidade necessária para ajustar metas e estratégias ao longo do tempo, garantindo que esses indivíduos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo em todas as áreas da vida.

A discussão das lições aprendidas durante o trabalho de apoio à inclusão é uma etapa essencial para aprimorar práticas futuras e garantir que a inclusão seja cada vez mais eficaz e significativa. Durante o processo de apoio à inclusão, várias lições importantes podem emergir, que vão além do desenvolvimento individual do aluno com Síndrome de Down e impactam positivamente toda a comunidade escolar. Aqui, discutiremos algumas das lições mais relevantes e valiosas.

Uma das lições fundamentais é que a diversidade é um ativo valioso em qualquer ambiente educacional. Trabalhar com pessoas com Síndrome de Down demonstra que a inclusão enriquece a experiência de todos os alunos, promovendo a compreensão mútua e proporcionando oportunidades de aprendizado único. A adaptação de estratégias pedagógicas e de suporte é essencial para atender às necessidades individuais dos alunos com Síndrome de Down.

O trabalho de apoio à inclusão reforça a importância da empatia e da compreensão. A interação próxima com colegas que têm desafios diferentes ajuda os estudantes a desenvolverem empatia, o que é crucial para construir uma sociedade mais solidária. O processo de apoio à inclusão demonstra que muitas barreiras, sejam elas físicas, sociais ou acadêmicas, podem ser superadas com criatividade e determinação. Isso inspira a comunidade a enfrentar desafios com confiança. O foco na inclusão ressalta a importância do desenvolvimento individual.

Cada conquista, não importa quão pequena pareça, é valorizada e celebrada, promovendo a autoestima e a motivação dos estudantes. O apoio à inclusão destaca que a aprendizagem nunca deve parar. Professores, equipe de apoio e estudantes estão sempre aprendendo e se adaptando para atender às necessidades individuais e promover um ambiente inclusivo.

A sensibilização da comunidade acadêmica é uma lição crucial. Programas de educação e conscientização sobre deficiências e inclusão são essenciais para eliminar estereótipos e preconceitos e promover uma cultura inclusiva. Trabalhar juntos em prol da inclusão fortalece a comunidade escolar. Isso cria um senso de unidade e colaboração, onde todos têm um papel a desempenhar na promoção da inclusão e do respeito mútuo.

Por fim, o processo de apoio à inclusão ensina que a inclusão é um processo em evolução. Sempre há espaço para melhorias, ajustes e aprendizado contínuo, à medida que as necessidades dos alunos e as práticas pedagógicas evoluem. As lições aprendidas durante o trabalho de apoio à inclusão são valiosas e transformadoras. Elas não apenas promovem a inclusão efetiva de pessoas com Síndrome de Down, mas também enriquecem a experiência de toda a comunidade escolar e inspiram uma cultura de igualdade, respeito e empatia. É uma jornada que ensina que a inclusão é um objetivo valioso, mas também um processo constante de aprendizado e adaptação.

5 CONCLUSÃO

A inclusão representa um tema de crescente relevância e destaque atualmente. A abertura das instituições de ensino superior para estudantes com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais não se limita a uma questão de igualdade de oportunidades, mas estende-se a um contexto mais amplo, onde a diversidade é vista como um ativo inestimável para o ambiente acadêmico. A inclusão não apenas beneficia aqueles que dela participam, mas também gera impactos positivos significativos em toda a comunidade acadêmica. Primeiramente, a inclusão promove a diversidade. A educação superior é enriquecida quando estudantes de diferentes origens, experiências e habilidades interagem e contribuem para o ambiente de aprendizado.

O contato com uma variedade de perspectivas e vivências amplia horizontes e proporciona uma experiência educacional mais completa. Além disso, a inclusão na educação superior contribui para o desenvolvimento da empatia. Estudantes que interagem com colegas com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais têm a oportunidade de compreender melhor os desafios e as necessidades desses indivíduos. Isso promove uma sociedade mais empática e solidária, preparando os estudantes para um mundo diversificado. Outro ponto relevante é a quebra de estereótipos e preconceitos. A inclusão desafia a visão tradicional de capacidade e potencial, demonstrando que todos têm a capacidade de contribuir de maneira significativa para a sociedade, independentemente de suas diferenças. Isso cria um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

A aprendizagem colaborativa é também um aspecto crucial, pois impulsiona a resolução criativa de problemas e o desenvolvimento de soluções inovadoras, além de maior independência, autoestima e confiança, preparando-se para um futuro mais promissor. As universidades que promovem a inclusão servem como modelos para a sociedade, pois não apenas beneficia o indivíduo com Síndrome de Down, mas também gera impactos positivos profundos em toda a comunidade acadêmica e contribui para a construção de uma igualdade e a compreensão entre as pessoas, independentemente de suas diferenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas Estratégicas Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DIAS, S. de S., & OLIVEIRA, M. C. S. L. **Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural**: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 19(2), 169–182. <https://doi.org/10.1590/S141365382013000200003>, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.

JIANG, X. *et al.* **Genetic dissection of the Down syndrome critical region**. *Human molecular genetics*, New York, v. 24, n. 22, p. 6540-6551, 2015.

ROMÃO, J. E. Paulo Freire e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação** 24: 8910, 2013. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Apresentação**.

Disponível em: <https://nucleos.uepb.edu.br/nai/apresentacao/>. Acesso em: 21 de Outubro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar este capítulo acadêmico, é com imensa gratidão que dedico um momento para expressar meus sinceros agradecimentos a todos que tornaram possível a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus, a fonte inesgotável de sabedoria e força. Sua graça e orientação foram constantes, iluminando meu caminho e me fortalecendo nos momentos desafiadores. Este feito não seria possível sem a Sua presença constante na minha vida, e por isso, entrego-Lhe toda a honra e glória.

À minha querida família, que sempre foi meu alicerce, meu porto seguro. Cada membro desempenhou um papel vital no meu crescimento e sucesso. O amor, apoio incondicional e os valores que vocês me transmitiram foram fundamentais para a minha jornada acadêmica. Agradeço por serem a minha inspiração diária.

Aos meus amigos, verdadeiros companheiros de jornada, agradeço por cada risada, por cada conselho, e por estarem presentes nos bons e maus momentos. Seu apoio foi crucial, e agradeço por tornarem esta jornada não apenas acadêmica, mas também repleta de memórias inesquecíveis.

E a você, meu amor, que esteve ao meu lado em cada etapa, compartilhando alegrias e desafios. Sua paciência, compreensão e incentivo foram meu combustível. Agradeço por ser a minha fonte de inspiração e força, por acreditar em mim quando eu duvidava. Este sucesso também é seu, pois cada passo dado foi ao seu lado.

A todos que fizeram parte desta jornada, o meu mais profundo agradecimento. Que este seja apenas o início de muitas conquistas que celebraremos juntos.